



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O USO DA LECITINA DIMINUI O DANO OXIDATIVO NA MUCOSA INTESTINAL DE RATOS SUBMETIDOS AO MODELO EXPERIMENTAL DE COLITE ULCERATIVA
<b>Autor</b>	JOSIELI RASKOPF COLARES
<b>Orientador</b>	NORMA ANAIR POSSA MARRONI
<b>Instituição</b>	Universidade Luterana do Brasil

A lecitina é uma molécula de gordura que contém colina, fosfato e ácidos graxos. A colina é um nutriente que favorece a integridade estrutural das membranas celulares. A colite ulcerativa (CL) é uma doença inflamatória que acomete o colón e o reto. O aumento da geração de espécies reativas de oxigênio (ERO) está envolvido na atividade da CL. O objetivo do trabalho foi avaliar a pressão anal esfíncteriana, lipoperoxidação (LPO), e atividade das enzimas antioxidantes de ratos submetidos à colite experimental induzida por ácido acético e tratados com lecitina do ovo. Foram utilizados 25 ratos *wistar* machos, divididos em 5 grupos: Controle (CO); Controle+Lecitina (CO+LE); Colite (CL); Colite+Lecitina (CL+LE); Lecitina+Colite (LE+CL). Para indução da colite foi administrado 3 mL de ácido acético (4%) por enema. Os animais foram tratados com 0,5 mL/dia de lecitina do ovo isolada (comercial) por gavagem, 48 horas antes e após a indução da colite. Para análise estatística foi usada ANOVA, seguido do teste de Student-Newmann-Keuls ( $p < 0,05$ ). Foi aferida a pressão anal esfíncteriana, a lipoperoxidação (TBARS), as enzimas antioxidantes Superóxido Dismutase (SOD) e Catalase (CAT) e análise histológica por H/E. A pressão anal esfíncteriana dos animais dos grupos CO  $59 \pm 3$ ; CO+LE  $57,33 \pm 1,76$ ; CL  $18,66 \pm 1,76$ ; LE+CL  $40 \pm 2,53$ ; CL+LE  $34,8 \pm 3,6$  mmHg. A lecitina tanto no grupo LE+CL quanto no CL+LE aumentou significativamente a pressão anal esfíncteriana em relação ao grupo CL, que diminuiu significativamente a pressão em relação aos demais. Na Avaliação do TBARS observamos no grupo CO  $1,05 \pm 0,3$ ; CO+LE  $1,65 \pm 0,3$ ; CL  $4,14 \pm 0,6$ ; LE+CL  $1,41 \pm 0,3$ ; CL+LE  $2,03 \pm 0,5$  nmol/mg prot. O TBARS mostrou-se aumentado no grupo CL, enquanto que nos demais grupos não se observou diferença significativa. Na avaliação da SOD dos grupos CO  $225,5 \pm 2,78$ ; CO+LE  $243 \pm 11,23$ ; CL  $306,22 \pm 18,2$ ; LE+CL  $196,22 \pm 15,03$ ; CL+LE  $176 \pm 31,9$  USOD/mg de prot e CAT dos grupos CO  $0,24 \pm 0,003$ ; CO+LE  $0,69 \pm 0,09$ ; CL  $0,83 \pm 0,089$ ; LE+CL  $0,38 \pm 0,09$ ; CL+LE  $0,33 \pm 0,09$  nmoles/mg de prot, houve aumento significativo no grupo CL quando comparado aos demais e uma diminuição significativa no grupo CL+LE em relação ao grupo CL. Na análise histológica dos grupos CO e CO+LE se observou uma arquitetura normal, no grupo CL foi observado uma destruição das criptas, extenso edema de submucosa e infiltrado inflamatório. A lecitina nos grupos CL+LE e LE+CL proporcionou uma diminuição de edema e preservou as criptas. Podemos concluir que os animais com colite e que receberam a lecitina apresentaram uma redução da lipoperoxidação, restauração das enzimas antioxidantes, bem como, uma melhora da lesão tecidual a julgar pelos resultados obtidos.

Apoio: ULBRA, CNPq.